

Laís vai a Planaltina pensando em autogestão

Mário Sallmon

Com a inauguração da Casa da Cultura de Planaltina, hoje, a Secretaria da Cultura do DF lança uma concepção de administração cultural baseada em uma estrutura organizacional que visa à autogestão. A criação de conselhos formados por representantes dos diversos grupos culturais das comunidades foi a solução encontrada para que se desse a continuidade nos trabalhos, mesmo com a saída do governador Joaquim Roriz na próxima sexta-feira.

“A tônica de nosso trabalho é a continuidade”, afirma a secretária da Cultura, Laís Aderne. “A falta de espaços e verbas para o fazer cultural não nos permitiu dominar a situação em apenas um ano e a nossa preocupação principal foi criar uma infra-estrutura para as comunidades”. A ideia tomou força e ganhou popularidade a partir do momento em que os artistas e artesãos das quadras de Samambaia foram catalogados e, após uma série de reuniões com a diretora da associação dos moradores e a assessora da SCDF, Maria José Lira Vieira, formaram a Organização de Arte e Cultura de Samambaia, que conta com mais de 150 membros. Pintores, ceramistas e sapateiros que impressionam por seu talento fizeram da Granja das Três Meninas sede de seu trabalho e espaço para a realização de oficinas, nas quais sua arte é transmitida às crianças.

A secretária acredita que esses artesãos confluirão para aquela satélite devido à crise econômica. “Mui-



LAÍS ADERNE

A secretária de Cultura pretende abrir espaços para as comunidades produzirem arte

tos desses grandes artistas da comunidade se viram forçados a buscar moradia mais barata porque produzem algo que é considerado supérfluo pela sociedade, a arte”. Ali, eles vão produzindo e também discutindo como administrarão sua cultura. Com o apoio da LBA, do Corpo de Bombeiros e restos de arquibancadas do Carnaval brasileiro, será também construído um anfiteatro para 2 mil 500 pessoas, em frente à olaria comunitária onde os moradores aprendem a produzir seus próprios tijolos.

A experiência de Planaltina — A segunda cidade a ver implantada a nova concepção tem características culturais bem diferentes. Ao contrário de Samambaia, que é um novo núcleo habitacional, Planaltina já

FOTOS ARQUIVO



tem por muitos anos a tradição da encenação da Via Sacra e, por isso, já tem organizada uma certa estrutura em torno de sua produção. Ali também foi criado um conselho formado por representantes de grupos culturais e da Fundação Educacional, e a Secretaria de Cultura se limitou a funcionar como elemento catalisador, dando um impulso inicial aos trabalhos.

“A nossa meta, a longo prazo, é instituir cursos em nível do 2º grau para a formação de pessoal técnico e administrativo”, explica Laís. Constatou-se que há bons técnicos, mas sua formação é puramente prática e não se formam substitutos. Cada vez que um deles se vai o quadro fica desfalcado e, por isso, é importante incluir na instalação de uma infra-estrutura a preocupação

com a criação de técnicos. “O problema é o mesmo em todo o País”, continua a secretária, “e há um trabalho muito importante sendo feito pelo Luiz Carlos Ripper, coordenador do grupo de estudos e pesquisas da Fundacen no sentido de levantar a situação e criar um projeto de implantação de novos currículos”.

A Casa da Cultura de Planaltina fica em um espaço antes ocupado pela SAB, anexa à feira-livre. Essa escolha, que foi endossada pela comunidade, fará mais fácil o escoamento da produção cultural local. Nesse espaço, em princípio, serão oferecidos cursos de capacitação que servirão como embrião para um futuro Liceu de Artes e Ofícios, onde se formarão cenógrafos, iluminadores e outros profissionais ligados às artes cênicas.

■ 508 SUL RENASCE

A secretária de Cultura, Laís Aderne, garante a continuação do projeto de reforma e equipamento do conjunto cultural da 508 sul, formado pelo Centro de Artes, Galpão e Galpãozinho. “Já estamos iniciando os canteiros de obras com a manifestação favorável dos artistas. É um projeto que não entregamos terminado, mas que está garantido pelo convênio assinado com a Fundação Motki Okada Internacional”. O acordo prevê uma verba de 200 mil dólares destinada à reestruturação do espaço que, por muitos anos, serviu de base para muitos artistas da cidade.

Outro espaço cuja ocupação foi sempre motivo de polêmicas também passa por um período de reformas. O Gran Circo Lar, que tem sérios problemas de acústica e retenção de calor, terá sua lona trocada e sua estrutura modificada. Cogita-se uma ação conjunta entre as iniciativas pública e privada e o circo situado perto da Rodoviária poderá, em breve, ter mais do que os atuais 20 por cento de seu tempo ocupados pelo trabalho de artistas locais e de outras praças.

Laís anuncia também para breve a ocupação de um novo espaço importante. O MinC assina convênio com o Fórum de Secretários de Cultura do Brasil efetivando a cessão, em forma de comodato, de todo o andar térreo no edifício Central Brasília para a criação do Centro Cultural do Fórum, que abrigará uma grande sala de exposições, uma sala de vídeo, uma sala de leitura, uma livraria e ainda uma loja onde serão vendidos produtos demonstrativos da “pluriculturalidade” brasileira.